



Câmara Municipal
Vila Real Sto. António

Centro de Investigação e Informação do
Património de Cacela
Divisão de Cultura e Educação /
Subdivisão de Cultura e Património
Histórico / CMVRSa

NOTA DE EDIÇÃO:

“O Tomilho” chega ao final de mais um ano com a sua 42ª edição, onde faz um balanço das actividades realizadas nos últimos 2 meses, com destaque para os últimos passeios do Ciclo Passos Contados 2022.

Divulgamos nesta edição as propostas de actividades educativas do CIIPC inseridas na oferta educativa concelhia, apresentada às escolas no início do ano escolar pelo executivo da autarquia.

A *Página do Artesão* é dedicada a Anabela Mestre, artesã de porcelana fina.

Na rubrica *Arqueologia* apresentamos os primeiros resultados das escavações arqueológicas realizadas este ano em Cacela Velha.

Nesta edição damos também destaque ao tema dos cemitérios em Cacela Velha sendo o candeeiro de azeite ou dos defuntos o *Objecto com História*.

A receita partilhada é de Albertina Pedro, residente na Corujeira, que nos trás um prato típico feito à base de bacalhau.

Para terminar, publicamos um passatempo, um convite para colaborar no presépio algravio e divulgamos as actividades para os meses de Novembro e Dezembro.

Boas leituras e até ... 2023!

NESTA EDIÇÃO:

Terminou o Ciclo Passos Contados 2022	1
Aconteceu...	2
Oferta educativa 2022/2023	4
Página do Artesão	5
Arqueologia	6
Objecto com História	10
Cemitérios de Cacela Velha	11
Receita	14
Passatempo	15
Vai acontecer...	16

O Tomilho

EDIÇÃO BIMENSAL
NÚMERO 42

NOVEMBRO /
DEZEMBRO
2022



SANTA RITA

Terminou o ciclo Passos Contados 2022

Os últimos dois passeios do Ciclo *Passos Contados 2022* aconteceram a 17 de Setembro e a 9 de Outubro, o primeiro com o tema “A uva, a vinha e a produção artesanal em Cacela” e o último sobre “A carta topográfica de Sande Vasconcelos, estrutura fundiária e actividades económicas na Cacela de 1775.”

No passeio realizado em Setembro os participantes foram de Santa Rita até uma vinha a norte de Vila Nova de

Cacela colher uvas. Na adegã, num monte rural perto do

Pocinho, ficaram a conhecer os processos artesanais de

produção do vinho. A manhã terminou com uma prova,

com alguns petiscos a acompanhar. Os nossos agradeci-

mentos ao Engenheiro David Santo que conosco partilhou os seus conhecimentos sobre

a vinha e produção vinícola, a Luís Augusto Rosa, proprietário da vinha, e a José Eduardo,

que nos recebeu no seu monte, pela partilha de antigos saberes sobre os métodos artesanais de produção do vinho e aguardente.

No último percurso, realizado a 9 de Outubro, procurámos compreender o contexto histórico que determina a realização da “Carta Topográfica dos baldios e terras incultas do termo da vila de Cacela” em resposta às grandes orientações da política pombalina. Partindo da análise desta preciosa fonte cartográfica,

procurou-se compreender a paisagem (lugares, topónimos, linhas de água, fontes e poços, rede vária, terras de cereal, proprietários, estruturas defensivas, ...) e aproximarmo-nos da estrutura sócio-económica da época. O nosso olhar dirigiu-se também para as alterações recentes na paisagem decorrentes da

pressão humana sobre o território. Os nossos agradecimentos ao geógrafo Manuel Rato, estudioso da figura de José Sande Vasconcelos e da cartografia antiga da região, pela partilha dos seus conhecimentos.



ACONTECEU...

OFICINAS

VASSOURAS EM PALMA



No Sábado, 24 de Setembro, o CIIPC/CMVRSa voltou a associar-se às Jornadas Europeias do Património 2022, este ano com o tema 'Património Sustentável', com uma oficina para criar vassouras em palma. Por todo o país, muitas espécies vegetais (giesteira das vassouras, gilbardeira, milho painço, verbasco, lentisco, carqueja, bracejo...) eram usadas para criar vassouras e vasculhos com usos diversos: varrer a casa, as paredes antes da caiação, a rua do monte, limpar o forno do pão, varrer o cereal nas eiras, caiar.... No Algarve, o mais comum era utilizarem-se as folhas de palma. Nesta oficina um grupo entusiasta de participantes aprendeu a criar vassouras em palma com a orientação da artesã Albina Sequeira, e seu marido, a quem muito agradecemos a partilha de saberes.



“VAMOS LAVAR A LOUÇA?”

Oficina de lavagem, identificação e funcionalidades dos “cacos”



Realizou-se no Sábado, 22 de Outubro, a oficina «Vamos lavar a loiça? Lavagem, identificação e funcionalidades dos “cacos”» que convidou os participantes a conhecer achados cerâmicos do período islâmico. Ficam aqui alguns registos da oficina orientada pelo CIIPC e o agradecimento a todos os participantes

pela ajuda na lavagem dos fragmentos cerâmicos da campanha arqueológica de 2022 no sítio do Poço Antigo em Cacela Velha, bem como pela sua dedicação e boa disposição.



MERCADINHO DE OUTONO



Dia 2 de Outubro decorreu mais um Mercadinho de Outono em Cacela Velha com venda de artesanato tradicional, novas criações, produtos alimentares, artigos em 2ª mão e velharias. Houve ainda uma zona de petiscos assegurada pelo Agrupamento de Escuteiros de Tavira e pelo chef de cozinha Jorge Rodriguez.



No total, participaram mais de uma centena de bancadas com uma grande diversidade de oferta para o público que passou por esta vila entre as 10h30 e as 17h30.

Cor, alegria e boa disposição marcaram este mercadinho que promete voltar a 4 de Dezembro para celebrar a época do Natal.



NOVA EXPOSIÇÃO NO CIIPC

OLHARES SOBRE O PATRIMÓNIO
DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PINTURA E GRAVURA PELOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VRSA
PROFESSORES CARLA MOURÃO E ELIAS NUNES

10 OUT A 25 NOV
(SÉB A SEX . 9H00 | 13H00 - 14H00 | 17H00)
CIIPC - ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA - SANTA RITA

Câmara Municipal Vila Real Sto António

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO DO PATRIMÓNIO DE CAZELA
ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA DE SANTA RITA

Tel: 281 929 600
EMAIL: CIIPC@CAZELA.GOV.PT
CIIPC@CAZELA.WORDPRESS.COM

Dia 10 de Outubro, o Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela /CMVRSa, recebeu a exposição “OLHARES SOBRE O PATRIMÓNIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO” que reúne trabalhos de pintura e gravura realizados pelos alunos do Agrupamento de Escolas VRSA com os Professores Carla Mourão e Elias Nunes. A exposição poderá ser visitada neste espaço até dia 25 de Novembro.



OFERTA EDUCATIVA 2022/2023

Com o início do novo ano lectivo escolar, o município de Vila Real de Santo António apresentou a nova Oferta Educativa para 2022/2023, documento que reúne um conjunto de acções educativas oferecidas às escolas com o objectivo de contribuir para o enriquecimento da educação das crianças e jovens que estudam no concelho.

O CIIPC participa nesta oferta concelhia propondo 5 acções pontuais e 2 projectos educativos (com a duração do ano lectivo), todas elas com o objectivo de dar a conhecer e valorizar o nosso património, território e história.



Das acções pontuais propostas, duas estão directamente relacionadas com a história e arqueologia da região: **Desenterrar o passado, fazer falar pedras, ossos e cacos no túmulo megalítico de Santa Rita** e **ser Arqueólogo por uma manhã**; uma outra está mais ligada ao património oral: **Qual é coisa, qual é ela?** dando a conhecer adivinhas da nossa tradição oral; a acção **O pomar tradicional de sequeiro trocado por miúdos** no do-



mínio do património natural reccionada para o público

À descoberta das profissões antigas em Cacela, patente



e cultural e uma última acção, di-

maís novo
sões antigas a desenvolver no
bre as Profissões
nas instalações do CIIPC.

Para os projectos educativos com acções a desenvolver ao longo do ano, continuaremos a trabalhar o tema **A cal, cor e platibandas na arquitectura popular algarvia**, associado ao património construído e, inserido no projecto da Rede de Museus do Algarve (RMA) sobre o “Ciclo do Pão”, teremos um novo projecto educativo designado **Do grão ao Pão**, ligado ao nosso património cultural.



Esperamos, com este conjunto de actividades para o público mais novo, contribuir para o seu conhecimento e valorização do nosso território, história e património.



PÁGINA DO ARTESÃO

Anabela Mestre, artesã de porcelana fina



NOTA BIOGRÁFICA

Anabela Mestre nasceu em Luanda (Angola) em 1964 tendo a família retornado a Portugal no pós 25 de Abril, em 1975.

Apesar dos seus pais serem naturais de Tavira, a família veio viver para Vila Real de Santo António.

Iniciou a sua actividade profissional como professora de Educação Física, tendo posteriormente aberto um Centro de explicações onde exerceu a sua actividade como explicadora durante vários anos.

O seu gosto pelas manualidades é desenvolvido nessa altura tendo começado a trabalhar o estanho e posteriormente o feltro. Frequentou o curso de Artes Decorativas com o Professor Luís na UTL aprofundando estas e outras técnicas.

Mais tarde, toma contacto com o artesanato em porcelana fina e faz formação no distrito de Setúbal, tendo vindo a aperfeiçoar-se nesta arte. Há 4 anos tomou a decisão de se dedicar ao artesanato a tempo inteiro e hoje tem o seu atelier de trabalho.

SOBRE O SEU TRABALHO

A matéria prima, porcelana fina ou biscuit, é oriunda do Brasil, tal como os corantes que usa (podem vir também da Argentina).

A massa é trabalhada pela artesã que a tingue de várias cores. A massa é depois moldada com formas pré-existentes ou não, dependendo dos motivos.

O trabalho é seco ao ar livre e aplicado em materiais diversos, muitos deles naturais recolhidos e tratados por Anabela e o seu marido (cortiça, calhaus da ribeira, conchas, troncos, etc.)

Participou como artesã no presépio gigante de Vila Real de Santo António realizando as hortas. E é presença habitual nos Mercadinhos e feiras do Concelho.



Contacto:

[https://
www.facebook.com/
AnnBCreations/](https://www.facebook.com/AnnBCreations/)

ARQUEOLOGIA

Primeiros resultados das escavações arqueológicas de 2022 em Cacela Velha

Com dois anos de interrupção, devido à pandemia, retomámos em 2022 as escavações arqueológicas em Cacela Velha no âmbito do projecto de investigação plurianual em arqueologia (PIPA) “Muçulmanos e Cristãos em Cacela Medieval: território e identidades em mudança”. Os trabalhos decorreram entre 20 de Junho e 15 de Julho.

Constituição da equipa

A Coordenação dos trabalhos arqueológicos esteve mais uma vez a cargo de Cristina Tété Garcia (arqueóloga, Direcção Regional do Algarve), Maria João Valente (zooarqueóloga, Universidade do Algarve) e Hugo Cardoso (antropólogo, Simon Fraser University – Canadá).

Os trabalhos de preparação e logística do sítio arqueológico estiveram a cargo dos técnicos do Município de Vila Real de Santo António.

Fizeram parte do campo escola, alunos da Universidade do Algarve, Universidade de Évora e da Simon Fraser University do Canadá.



Elementos da equipa de escavação



Vista geral das escavações

Objectivos da escavação (PATA 2022)

Os principais objectivos da campanha arqueológica de 2022 foram a finalização da escavação nos sectores nascente e poente, a realização de uma sondagem arqueológica na Várzea Norte com o objectivo de confirmar a existência de uma necrópole de cronologia incerta, e a realização do inventário e tratamento (limpeza) dos esqueletos cristãos recolhidos em 2018 e 2019.



Sector poente



Sector nascente



Limpeza de esqueletos cristãos

Sector Nascente

Casa VI

A casa VI confronta com o sistema de canalização de esgotos do bairro islâmico podendo provavelmente tratar-se da última casa que delimitava o bairro a nascente. A particularidade desta casa em relação às já identificadas, reside na colocação a descoberto de um compartimento de dimensões consideráveis que poderá tratar-se de um salão ou de um compartimento destinado ao armazenamento de bens alimentares. Foi ainda identificado o pátio central da casa e a entrada para o mesmo.

Dois achados merecem destaque nesta casa, o fragmento de bordo de uma talha, ou suporte de talha, com motivos decorativos epigráficos (escrita) e uma pequena colher para especiarias em razoável estado de conservação.



Casa VI



Pequena colher para especiarias



Fragmento de talha com epigrafa

Sector Poente

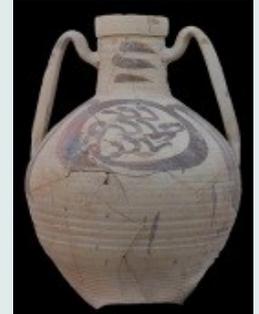
Casa V



Casa V

No sector poente continuaram os trabalhos de colocação a descoberto da Casa V, de planta rectangular e pátio central descoberto, que conta já com cinco compartimentos. Nesta campanha foram definidos os limites e identificado um vão de janela virado para sul do compartimento designado por cozinha e reco-

lhido o derrube de telhado do compartimento que poderá corresponder ao salão ou alcova da casa, espaço dedicado às refeições em família e ao descanso. O desabamento do telhado selava o último momento de ocupação deste espaço. Entre as telhas do derrube foram recolhidas três formas cerâmicas parcialmente conservadas, uma panela, uma jarrinha e um cântaro, este último muito similar a um recolhido nas escavações do Largo da Fortaleza, em 2007.



Fragmentos de panela, jarrinha e cântaro

Cântaro 2007

O derrube do telhado era composto por telhas fragmentadas e completas de meio cano, com dois tipos de barros distintos, alaranjados e claros. Três fragmentos de telhas apresentam decoração de linhas onduladas feitas com os dedos. Na Casa II, do bairro identificamos em 2001 uma telha completa com duas linhas onduladas. Estamos assim perante um elemento decorativo comum nas telhas de cobertura dos telhados de uma água das casas do bairro islâmico.



Fragmentos de telhas com decoração

Telha 2001

Metais

A maior parte dos metais recolhidos correspondem a pregos, contudo foram interessantes os achados de metais nas casas V e VI: a pequena colher para especiarias na Casa VI, como já foi referido, duas ferraduras e uma agulha na Casa V. A agulha está relacionada com os trabalhos de fiação e foi uma peça imprescindível para as mulheres do bairro. As ferraduras, apesar do mau estado de conservação, evidenciam-se na Casa V. Seriam considerados objectos de protecção ou seriam apenas restos de ferraduras do cavalo do senhor da casa?



Ferraduras

Agulha em cobre

Fauna

Vários restos alimentares de ossos de animais domésticos foram recolhidos nos compartimentos escavados. Ossos de coelho estão muito bem representados na casa V, como se verifica na mandíbula de coelho na imagem. Os restos de bivalves de conquilha, ostras e berbigão são presença assídua nos níveis de abandono do bairro islâmico.



Mandíbula de coelho



Conquilha

Necrópole islâmica da Várzea Norte

A confirmação da existência de uma nova necrópole (cemitério) em Cacela foi a novidade desta campanha arqueológica. A área intervencionada com cerca de oito metros quadrados revelou a existência de sete sepulturas. Devido ao curto período de escavação e às condições adversas de enterramento das sepulturas só foi possível escavar uma na íntegra, as restantes foram escavadas parcialmente. Os esqueletos estão orientados a nascente e em posição lateral, os enterramentos foram realizados em fossa simples com cobertura em telhas, muito bem posicionadas. Os coordenadores do projecto não têm dúvidas sobre a cronologia islâmica desta necrópole, resta agora realizar o estudo pormenorizado dos esqueletos e perceber a extensão da necrópole.



Necrópole da Várzea norte



Escavação de esqueleto islâmico

Neste último ano de escavações arqueológicas o balanço dos trabalhos realizados é bastante positivo e os objectivos propostos no projecto “Muçulmanos e Cristãos em Cacela Medieval: território e identidades em mudança” foram concretizados com sucesso. Algumas questões ficaram esclarecidas, outras ainda esperam resposta, como a localização da antiga igreja da Nossa Senhora dos Mártires.

E porque não há achados sem “mãos” para os trazerem à luz do dia, um bem-haja a todos os que participaram neste projecto. Até já.

OBJECTO COM HISTÓRIA

CANDEEIRO DE AZEITE OU CANDEIA DOS DEFUNTOS

DESCRIÇÃO

O candeeiro é composto por uma coluna, uma pega, uma base e o depósito onde se coloca o azeite. O depósito tem bicos. Pendurados estão 4 pequenos utensílios: o morranzeiro que serve para empurrar o pavio para dentro do bico; o espevitador para ir puxando o pavio para fora à medida que vai se queimando e para retirar os seus restos; o balde onde se recolhem esses restos; e o apagador para apagar a chama. O candeeiro tem ainda um reflector e uma chave para regular a altura do depósito.

Estes objectos, comuns em muitas casas antigas mais abastadas, eram feitos por funileiros, e o material utilizado era o latão amarelo (uma liga em que o elemento básico é o cobre), por vezes denominado com o “ouro dos pobres”.



FUNÇÃO E CONTEXTO

Estes candeeiros serviam para alumiar as casas com azeite e eram usados quando alguém morria, num tempo em que os velórios eram feitos em casa, para velar o morto, daí serem também conhecidos como “candeia dos defuntos”.

Era costume nos velórios colocarem-se um par de candeeiros de azeite ao lado de um crucifixo, por cima de uma mesa, coberta com uma toalha branca rendada. A chama do candeeiro só se deixava morrer quando o defunto saía. Esta tradição de alumiar e velar os mortos com candeias remonta certamente a

tempos ancestrais em que já se honravam os deuses e os mortos com uma chama sagrada.

Nas famílias com menos recursos era comum, quando alguém morria, pedirem-se emprestados estes candeeiros aos vizinhos.

DADOS HISTÓRICOS

O uso destes candeeiros nos rituais fúnebres ter-se-á mantido, pelo menos no mundo rural, até cerca dos anos 70 do séc. XX, quando os velórios cristãos transitaram para as igrejas e casas mortuárias.

Este exemplar tem mais de 100 anos e pertenceu à avó da actual detentora Maria Emília Fernandes, nascida em Santa Rita.



CEMITÉRIOS DE CACELA VELHA

Quando os mortos falam com os vivos e vice-versa

A palavra cemitério tem origem no grego *Krimeterium* (dormitório) e no latim *Coemeterium* (lugar de dormir, repousar). Para os cristãos, o cemitério, a última morada, assegura uma relação de continuidade entre a comunidade dos vivos e os seus mortos, os seus antepassados.

Na pequena vila de Cacela Velha conhecem-se cinco cemitérios/necrópoles, de diferentes tempos históricos. Os dados resultantes das escavações arqueológicas e as fontes históricas (localização das necrópoles, forma e orientação das sepulturas, disposição e tratamento do morto, artefactos votivos, oferendas, epitáfios) fornecem evidências preciosas para uma aproximação às atitudes perante a morte, em diferentes tempos, religiões e universos culturais, às relações entre o mundo dos vivos e dos mortos.

Necrópole islâmica

Remonta ao período islâmico o primeiro cemitério conhecido, a Norte da vila ao longo do caminho que atravessa agora a ribeira de Cacela. Sabe-se que as necrópoles islâmicas se localizavam no exterior dos núcleos urbanos e nas imediações dos caminhos que conduziam às suas portas. Conforme as prescrições divinas, os mortos eram colocados directamente na fossa sepulcral, envoltos num sudário ou mortalha, apoiados sobre o seu lado direito, com as pernas ligeiramente flectidas, braços apoiados sobre a pélvis, corpo e face voltada na direcção de Meca.

Necrópole cristã no sítio do poço antigo

Por cima do local onde essas populações viveram no período islâmico, no Sítio do Poço Antigo, a nascente do núcleo amuralhado, descobriu-se uma vasta necrópole onde uma série de sepulturas denunciavam um ritual de enterramento já cristão: braços cruzados sobre os peitos e corpos virados para leste. Até ao momento foram identificadas pelos arqueólogos (desde 1998) cerca de 80 sepulturas na envolvente daquela que terá sido primitiva igreja de Santa Maria dos Mártires (referida nas fontes históricas, mas ainda por localizar com precisão), construída durante o período da reconquista do Algarve aos mouros (finais do séc. XIII - inícios do séc. XIV). Um dos fenecidos desta necrópole, tinha ao peito um pendente metálico com a forma de uma vieira, claramente relacionado com a influência da Ordem de Santiago no território de Cacela.

Aqui, na envolvente desta Igreja, centro do culto cristão da região, os habitantes de Cacela sepultaram os seus defuntos, possivelmente até ao séc. XVI.

Enterramentos na Igreja de Nossa Senhora da Assunção

Por essa altura, séc. XVI, na zona alta da vila começa a ser construída uma nova Igreja sob o orago de Nossa Senhora da Assunção, mantendo-se no seu interior a devoção a Nossa Senhora dos Mártires. A Visitação da Ordem de Santiago atesta já em 1556 o sepultamento no interior e adro da igreja: “... mandamos ao prior que todolos domingos, antes de entrar a missa, saya com a cruz e ágoa benta, com os seus respomsos sobre as sepulturas dos difuntos, por dentro da Igreja e adro, tangemdo os sinos a cada respomso seu sinal (...)” (CAVACO, Hugo (2005), *A Vila de Cacela-a-Velha. Antologia das Fontes Históricas*, Edição CMVRSa, VRSa)

Quando o interior da igreja estava repleto, o adro ia sendo também ocupado com sepulturas. Excepto para personalidades mais destacadas, o enterramento era anónimo e em espaço partilhado. Frequentemente era necessário libertar espaço, exumar as ossadas mais antigas, colocando-as em ossários. Sabe-se, a partir de fontes históricas de 1664 (actas de Vereações de Cacela), da existência de um carneiro [ossário]. Foi nessa data mandado fazer um poial entre a porta da igreja “que fica para o mar” e o carneiro [ossário]. (CAVACO, Hugo (1990), *Cacela no Século XVII (Dez anos de Governo Autárquico)*, Edição CMVRSa, VRSa)

Ainda que a partir dos finais do séc. XVIII se levantassem vozes e razões contra o enterramento nas igrejas, num processo progressivo de secularização da morte, até ao séc. XIX, os enterramentos continuaram-se a fazer “*ad Santos apud ecclesiam*” no interior ou na envolvente das igrejas. Acreditava-se que na casa de Deus, a proximidade das imagens de Cristo, Nossas Senhoras e Santos, garantia a protecção e a salvação eterna.



Cemitério antigo

Alguma da bibliografia sobre Cacela Velha apontava a construção do primeiro cemitério público na vila, para o período do liberalismo. É na verdade nessa altura que surge legislação específica (Decreto de 1835 e 1844) com proibição de fazer enterramentos no interior das igrejas, a obrigatoriedade de construir cemitérios públicos em todas as povoações do país e decretando os rituais e regras para os enterramentos.

Sabemos agora que o cemitério de Cacela Velha terá sido um dos primeiros a ser construído na região. Para o facto terá sido determinante não só uma necessidade efectiva de espaço para novos enterramentos, dada a exiguidade do espaço da igreja e adro para toda uma população (em crescimento demográfico) que se dispersava pela zona rural de Cacela, mas também pela influência de ideias iluministas orientadas para preocupações sanitárias com a higiene e saúde pública. Não esquecer que foi em Vila Real de Santo António, na cidade iluminista planificada de raiz, que surgiu em 1776 o primeiro cemitério moderno da Europa.

A partir dos registos paroquiais da freguesia, nomeadamente nos respectivos livros de assentos de óbito, pesquisados, a nosso pedido, pelo historiador Marco Sousa Santos, podemos afirmar que o surgimento de um cemitério em Cacela é relativamente precoce. É em Dezembro de 1805 que os fregueses deixam de ser sepultados "na matriz", ou seja, dentro da paroquial, e passam a ser enterrados "no cemitério".

Domingos Fernandes casado que foi com Domingas da Costa do sítio do Ribeiro do Junco desta freguesia faleceu aos vinte e sete dias do mês de Dezembro de mil oitocentos e cinco e foi sepultado no Cemitério desta Igreja de Cacela. Da qual fiz este assento que assignei dia meo e em out. supra.

De cura João Nepomaceno Brauch

Antónia, menor, filha de Manuel de Sarre e de Sebastiana Maria, do sítio dos Caliços, falecida a 12 de Outubro de 1805, foi a última pessoa a ser sepultada no interior da matriz. E Domingos Fernandes, casado com Domingas da Costa, do sítio do Ribeiro do Junco, falecido a 27 de Dezembro de 1805, foi primeiro freguês sepultado no cemitério. A partir desse momento, todos os

fregueses passam a ser sepultados no cemitério, ainda que esporadicamente, um ou outro possa ter ainda recebido sepultura no interior da igreja, por algum motivo excepcional.

Pode dizer-se que na região algarvia a criação dos cemitérios como alternativa ao sepultamento no interior das igrejas ocorre de modo aparentemente pacífico e em cronologia relativamente precoce, parecendo que o de Cacela possa ter sido um dos primeiros da região. (Marco Sousa Santos)

O primeiro cemitério público de Cacela é um espaço de planta rectangular com orientação norte-sul, delimitado por muro de alvenaria caiado. A entrada faz-se por portão metálico encimado por frontão. A face externa sul do muro do cemitério teve uma inscrição de uma cruz com o ano de 1804 (GARCIA, Cristina (2008), *Cacela Terra de Levante*, Edição da CMVRS e CAM), data possível da sua construção.

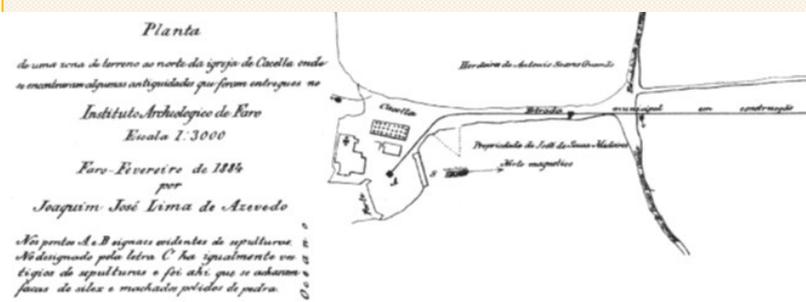


No interior, no enfiamento do vão de entrada e adossada ao muro poente, encontra-se uma sepultura com frontão triangular, arca tumular encaixada na parte central da parede oeste, com lápide funerária de José Gil Cardeira. Proprietário rural, valente (reza a lenda que matou uma grossa cobra), nasceu em Alvito, e faleceu aos 66 anos, a 21 Janeiro 1860, depois de 50 anos a viver em Cacela. (ver artigo do Tomilho nº29)

No canto sul/poente, integra um ossário composto por duas paredes colocadas em ângulo, construídas em fiadas de argamassa intercaladas com crânios e ossos longos, conjunto em avançado estado de ruína. Os ossários tendem a existir na maior parte dos cemitérios por forma a gerir a crónica falta de espaço. Ao fim de algumas décadas, ou no caso em que não restassem familiares para cuidar das sepulturas, as mesmas podiam ser reutilizadas. Os restos ósseos que ainda se encontrassem eram depositados no ossário comunitário, também designado como "carneiro". (Marco Sousa Santos)

Sondagens arqueológicas em 1998 documentaram uma fase de enterramentos em grande escala, correspondentes ao último momento da sua desactivação. Os enterramentos foram realizados com várias orientações para aproveitar o máximo de espaço possível, como acontece em momentos com elevada mortalidade, e parecem corresponder às vítimas da febre pneumónica (1917-18).

Há mais de um século que este espaço não acolhe sepultamentos, tendo vindo nas últimas décadas a servir propósitos culturais (exposições, cinema, teatro, concertos musicais,...)



Uma das primeiras representações gráficas do Cemitério Antigo. Planta de Cacela onde se registam algumas antiguidades, que Estácio da Veiga acabaria por juntar à edição das *Antiguidades Monumentais do Algarve*. Representa-se a Igreja, a fortaleza, banda de casas, a norte a casa do pároco e o cemitério. (REIMÃO, M., BATISTA, D. (2013). “Contribución al estudio del patrimonio de Cacela: cartografía, arquitectura y paisaje en el contexto del algarve oriental en Portugal”. En *Apuntes* 26 (1): 62 - 77)

Cemitério Paroquial de Cacela Velha

O actual Cemitério Paroquial foi construído no último quartel do séc. XIX, mais precisamente em 1887 (OLIVEIRA, Ataíde (1999, 1ª edição de 1908), Monografia do Concelho de Vila Real de Santo António, Algarve em Foco Editora, Faro), em terrenos outrora pertencentes à quinta do Muro, no limite poente do núcleo urbano. Pese embora o número reduzido de habitantes do núcleo urbano, Cacela foi sendo, e é até hoje, o centro religioso de um vasto território rural, assegurando por isso ao longo dos séculos, o único espaço de sepultamento para os mortos de toda a freguesia. Compreende-se por isso a necessidade de construção deste cemitério quando o anterior já se deveria encontrar à beira do seu limite. Acredita-se que, durante cerca de 2 a 3 décadas, ambos funcionaram em simultâneo.

O espaço do Cemitério Paroquial é conformado por muros de alvenaria de pedra revestida com reboco de cal fazendo-se a entrada por portão de metal e encimado por frontão com cornija e pilastras pintadas de cor cinza. No interior, integra uma pequena capela com uma porta com moldura em arco de volta perfeita em massa pintada e uma lápide com inscrição alusiva à data de construção (1928).

À entrada podemos encontrar um conjunto com as primeiras sepulturas, a mais antiga de 1895.



Em Cacela Velha é caso para se dizer que os vivos convivem de perto com os mortos. Em alguns casos, sepultou-se por cima de zonas onde os vivos habitaram, noutros continuamos a pisar o chão onde os nossos antepassados repousam.



Pasteis de bacalhau com arroz de tomate, receita de Albertina Pedro

INGREDIENTES

- Posta de bacalhau
- Batatas para cozer
- 2 ovos
- 2 C. sopa de farinha
- Cebola
- Alho
- Salsa
- Sal
- Óleo
- Arroz carolino
- Tomate maduro
- Cebola
- Alho
- Louro
- Azeite



Preparação

- Coza o bacalhau e desfie-o
- Coza as batatas e esmague-as com um grafo
- Junte os ovos às batatas e ainda o alho, a cebola e a salsa picados
- Junte ao preparado o bacalhau desfiado e rectifique os temperos
- Com duas colheres de sopa, molde o preparado em forma de pastel
- Frite os pasteis em óleo bem quente, retire-os da frigideira e deixe-os escorrer para retirar o excesso de óleo

Para o arroz

- Refogue a cebola e o alho em azeite e acrescente depois a salsa e o louro
- Pele o tomate, pique-o e junte ao refogado
- Junte o arroz e acrescente sal e água até tapar o arroz
- Deixe cozer o arroz até estar no ponto
- Sirva os pasteis de bacalhau acompanhados por arroz de tomate e...

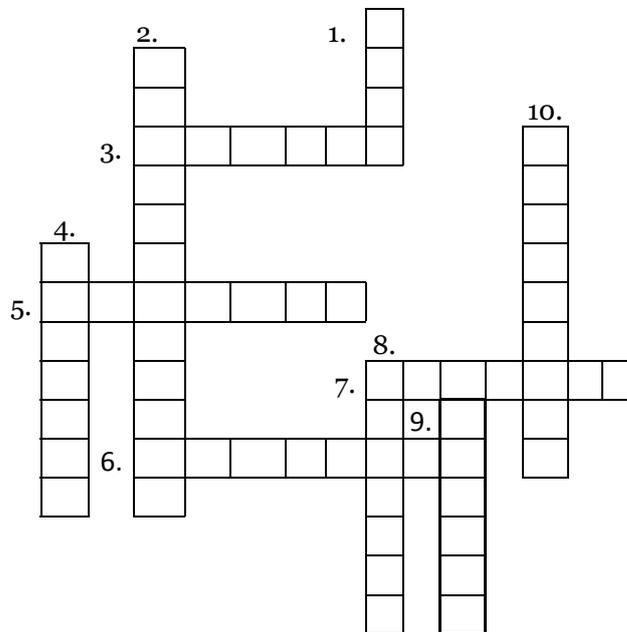
Bom apetite!



PASSATEMPO

Descubra as 10 palavras a partir das pistas que se seguem:

1. Conjunto de reacções a uma perda significativa, usualmente pela morte de outro ser
2. Familiares ascendentes falecidos
3. Tipologia de lugar onde são enterrados os mortos
4. Profissional responsável por tratar dos cemitérios e realizar o enterro dos defuntos
5. Esqueleto ou ossos de um cadáver
6. Aquilo que se oferece aos deuses, santos ou pessoas que já faleceram
7. Cerimónia de despedida de um ser que faleceu e que nos é querido
8. Falecidos
9. Tipologia de lugar onde são enterrados os mortos, usualmente de famílias mais abastadas (começa no 2ºquadrado)
10. Local onde são enterrados os mortos de uma mesma região



Soluções:

1. Luto; 2. Antepassados; 3. Túmulo; 4. Coveiro; 5. Ossadas; 6. Oferenda; 7. Funeral; 8. Finados; 9. Jazigo; 10. Cemitério



Presépio Algarvio

Recriar o Presépio Algarvio na antiga Escola Primária armando o presépio e o “altarinho” e cercando-o de searinhas e de laranjas, votos de pão e de prosperidade para a família, é mais uma vez o objectivo do CIIPC, de forma a assinalar esta tradição popular da região.

Queremos concretizar esta ideia com a colaboração de todas as

● pessoas que quiserem ajudar.

● Esperamos pela vossa colaboração nos dias:

● - 22 de Novembro, 3ª feira, às 15h00, para semear o trigo para as searas crescerem. Apareça e traga latas de conserva usadas para colocarmos as sementes.

● - 7 de Dezembro, 4ª feira, às 15h00, para construir o presépio em conjunto. Pode trazer laranjas, romãs e napperons ou toalhas de renda para enfeitar o altar.

Será um prazer contar com a vossa colaboração na construção do nosso presépio!

VAI ACONTECER...

EXPOSIÇÕES

“PROFISSÕES ANTIGAS DE CACELA”

CIIPC /CMVRS

Antiga Escola Primária de Santa Rita

Horário

De segunda a sexta-feira

9h00 – 13h00 e 14h00 – 17h00

“OLHARES SOBRE O PATRIMÓNIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO”

Pintura e gravura pelos alunos do Agrupamento de Escolas VRSA

[Professores Carla Mourão e Elias Nunes]

10 de Outubro a 25 de Novembro

CIIPC/CMVRS

Antiga Escola Primária de Santa Rita

Horário

De segunda a sexta-feira

9h00 – 13h00 e 14h00 – 17h00

PRESÉPIO ALGARVIO

Elaborado com a comunidade de Santa Rita

De 7 de Dezembro a 7 de Janeiro

CIIPC/CMVRS, Antiga Escola Primária de Santa Rita

OFICINAS (sujeitas a inscrição prévia)

VAMOS ILUSTRAR O POMAR DE SEQUEIRO

Alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e

outros seres vivos

Com a arquitecta e ilustradora Marta Santos

CIIPC /CMVRS

Domingo, 13 de Novembro, das 15h às 18h

Para famílias

Valor - 7,5 € /pessoa. Sujeito a inscrição prévia até um

máximo de 14 pessoas

COROAS DE NATAL

Com a produtora e artesã Rosália Campos

CIIPC/CMVRS

3 de Dezembro (Sábado), das 15h às 18h

Público em geral

Valor—10 €/pessoa (incluindo materiais e coroa)

Sujeito a inscrição prévia até um máximo de 10 pessoas

MERCADINHO DE NATAL

Mercadinho de artesãos, produtores alimentares e artigos de 2ª mão/velharias

Cacela Velha, 4 de Dezembro, das 10h30 às 17h00

CIIPC/CMVRS e ADRIP



Provérbios alusivos à época do Natal

- *Natal ao domingo, vende os bois pra comprar trigo: Natal antes ou depois, vende o trigo para comprar bois*
- *Natal na praça, Páscoa o fogo faz o ano formoso*
- *Até ao Natal, bem ou mal: do Natal em diante. A barri-ga o sente*
- *Dos Santos ao Natal, é bom chover e melhor nevar*
- *Dos Santos ao Natal vai um salto de pardal*
- *Quem quer bom alhal, se-meá-lo pelo Natal*

Os Provérbios estão vivos no Algarve, José Bra-zão (coord.) (1998), colec-ção *Coisas Nossas*.



Câmara Municipal
Vila Real Sto. António

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Vila Real de Santo António / Di- visão de Cultura e Educação/ Subdivisão de Cultura e Patrimó- nio

Coordenação e redacção:

Centro de Investigação e Infor- mação do Património de Cacela

Colaboração: Albertina Pedro, Marco Sousa Santos, Maria Emília Fernandes

Contactos:

Tel: 281 952600

Email: ciipcacela@gmail.com

Facebook: CIIP CACELA